



Estrutura foliar de *Amphirrhox longifolia* (A. St.-Hil.) Spreng. (Violaceae): espécie lenhosa de distribuição Neotropical

Jerlane Freire Da Silva, Hellen Thaís Da Silva Miléo, Deliane Vieira Penha De Oliveira, José Mauro Sousa De Moura e Advanio Inácio Siqueira Silva

Em áreas de Florestas Tropicais Úmidas, pouca radiação fotossinteticamente ativa atinge o sub-bosque, o que restringe o crescimento e desenvolvimento das plantas nesse estrato. Sabe-se que os caracteres anatômicos foliares refletem as adaptações das espécies ao ambiente de ocorrência. Objetivou-se caracterizar a anatomia foliar de *Amphirrhox longifolia* (A. St.-Hil.) Spreng. (Violaceae), uma espécie nativa da flora Amazônica e abundante no sub-bosque. Para tal, foram coletadas folhas totalmente expandidas de uma planta adulta de *A. longifolia* ocorrente na FLONA Tapajós, município de Belterra, estado do Pará. Em seguida, amostras foliares das porções medianas foram submetidas a procedimentos usuais de inclusão em historresina e diafanização da lâmina foliar. Os estômatos são do tipo paracítico e estão nivelados com as demais células epidérmicas. A epiderme em ambas as faces da lâmina foliar é unisseriada e possui células de dimensões variadas, as quais estão revestidas por uma cutícula fina. O mesofilo é dorsiventral, constituído por uma única camada de parênquima paliçádico e três a quatro camadas de parênquima lacunoso, o qual possui amplos espaços intercelulares e tendência de ter maior espessura em relação aos demais tecidos do mesofilo. Em ambas as faces epidérmicas, a nervura mediana é proeminente, com anel completo de fibras envolvendo o sistema vascular. Como esperado, *A. longifolia* possui estrutura foliar similar às demais espécies vegetais adaptadas a ambiente sombreado, permitindo aumentar a sua eficiência na captura de luz. Tais atributos foliares são determinantes na sobrevivência da espécie e distribuição nos estratos mais inferiores da Floresta, os quais são caracterizados por baixa incidência de luz.